

Minas tem alternativa

BRASÍLIA — O governo de Minas Gerais tem arquitetada uma solução para sua dívida mobiliária, de R\$ 5,9 bilhões. A idéia é trocar os títulos de curto prazo e juros altos que compõem a dívida hoje por papéis de prazo de cinco anos e juros mais baixos. De acordo com o assessor especial do governo de Minas, o ex-ministro da Fazenda Paulo Haddad, o esquema foi bem recebido pelo Banco Central (BC). Segundo Haddad, o presidente do BC, Gustavo Loyola, teria enviado carta ao governador de São Paulo, Mário Covas, sugerindo que tentasse uma solução semelhante à de Minas.

O governo mineiro constituirá uma empresa chamada Caixa de Amortização da Dívida (Cadiv), que ficará responsável pela administração das ações mais rendosas em poder do estado, como as da Cemig (Centrais Elétricas de Minas Gerais) e do Bemge (Banco do Estado de Minas Gerais). A Cadiv emitiria debêntures com prazo de cinco anos e juros baixos, que teriam garantia nas ações nela depositadas. Essas debêntures substituiriam os títulos que hoje compõem a dívida mobiliária mineira.

Segundo Haddad, o governo mineiro já fez uma sondagem no mercado financeiro e a receptividade dos papéis deverá ser muito boa. A intenção é fazer um primeiro lançamento no valor de R\$ 400 milhões, assim que a Cadiv for formalizada. Para isso, é necessário que a Assembleia Legislativa de Minas autorize a constituição da empresa. Depois, o BC e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) terão que autorizar a emissão de debêntures.